ANO I — MEALHADA, 1 DE MARÇO DE 1920 — NUMERO 1

ALVORECER

Publicação Trimensal Independente

Assignaturas
Ano. 2$00
Semestre 1$00
Brazil e Africa (ano). 4$00
ANUNCIOS—Preços convencionaes

Director—Antonio Duarte Pêga
Redactor—Manuel Pêga Breda de Mello
Administrador—João Iria
Secretario da Redacção e Editor
Francisco d'Oliveira

Redacção e Administração
Mealhada
Propriedade da Empreza de «O Alvorecer»
Composto e impresso na Typ. REGIONAL
Anadia

A que viemos

Como o seu titulo diz, é hoje o *alvoreçer* deste trimensal, que rapazes briozos, ciozos dos seus deveres, e mui amigos desta terra fundaram simplesmente, unicamente para pugnar com ardor por este rincão encantador, tão florido e viçoso—que é o nosso concelho.

Longe dos interesses mesquinhos do caciquismo e da urna, meramente independente, em toda a extensão do seu significado, propõe-se este arauto do progresso, a procurar melhoramentos locaes, defendendo-os e justificando-os, pela pêna debil e pouco dextra dos seus redatores que apezar d'alguns estarem filiados em partidos e causas politicas, portas adentro desta redação deixal-o-ão de estar, para sómente exercerem inteira justiça em harmonia com a indole deste jornal.

Assim é a vontade unanime, firme e inabalavel do corpo redatorial do *Alvorecer* que se abalançou ábraçar a santa cruzada da sua fundação, para defender com afincado amor esta terra, que outr'ora foi linda, socegada e era vivificada pela viração suave, subtil e morna duma inolvidavel felicidade.

Porque d'antes haviam aqui benemeritos ilustres que adoravam oseu concelho com uma idolatria sublime—sacrosanta.

¡¡ Agora é escarnecida e espesinhada!!!...

Ninguem pensa senão nos seus mutuos negocios interesseiros; na politica má e horrenda que cria inimizades e exerce vinganças:

—E, assim se tem desamparado a nossa terra—o berço da nossa infancia.

Por isto, é que nos moços coerentes, sedentos de Fé, em cujas veias corre o sangue febril e quente dos nossos avoengos que nos fez grandes e dignos, quer nas letras á frente das quaes se ergue olimpicamente esse vulto egrégio de fama mundial—Camões—que nos criou a nossa *Patria Literaria*, quer nas pelejas gloriosas que nos levaram a esses feitos imortaes e belos d'*Os dôse de Inglaterra*, da *Ala dos Namorados* e tantos outros que a minha enfraquecida memoria não me permite recordar para assim enumerar.

Sim! são estes novos que vão combater pelo resurgimento da sua terra natal, com o belico clangor deste jornal que no nosso peito, no intimo da nossa alma, vibra em acordes maviosos fazendo assim com que ele não tenha a duração efemera das *rosas de Malherbes*...

São pois, caros leitores, estas as normas, as condições em que aparece este desenal que decerto não existiria se não fosse a genial e sempre grande descoberta de Gutemberg—a imprensa.

Terminando, endereçamos os nossos cumprimentos a todas as pessoas a quem enviamos este fructo da nossa precoce inteligencia, e a seguir saudamos os nossos confrades de classe, a quem temos a subida honra de apresentar o «Alvorecer».

A Redacção

NOTAS A LAPIS...

«Vida agricola»

A cronica que publicamos com o titulo «Vida agricola» é produto da pena brilhante e sensata do nosso amigo e conterraneo sr. Manoel Rodrigues Breda de Melo, amanuense aposentado da Camara Municipal, que amavelmente acedeu ao nosso pedido e nos prometeu para todos os numeros uma cronica identica.

Novo administrador

Foi reconduzido ao logar de administrador deste concelho o senhor Joaquim Antunes de Oliveira Coimbra, que tinha pedido a sua demissão, quando da quéda do gabinete Sá Cardoso.

Como estamos aqui para prestarmos inteira justiça e homenagem a quem a merece, felicitamos aquele senhor pela honra merecida com que acaba de ser destinguido, e tambem o povo trabalhador e probo desta terra que tem nele como chefe administrativo um defensor acerrimo dos seus interesses.

Martins da Cunha

Acedeu prontamente ao convite que lhe fizemos para colaborar no «Alvorecer» este nosso querido amigo, antigo companheiro de estudo... e de cégas e já perdidas ilusões... E' Este nosso amigo um escritor eximio cuja prosa bela e fluente se infiltrará no espirito do caro leitor tornando-se indispensavel...

Daqui agradecemos ao caro Martins da Cunha a sua bem burilada colaboração e abraçamo-lo com toda a força da nossa inquebrantavel amisade e boa camaradagem, pedindo-lhe mais uma vez para não olvidar o nosso pedido...

A quem nos lêr

Ao encetarmos a publicação do «Alvorecer» não dispensamos a miraculosa invenção de Gutemberg, não tendo em vista, nem de leve, desconsiderar o seu auctor, —apesar de que se ele cá voltasse agora, havia de concordar e convencer-se de que o seu sistema, que tantos sacrificios lhe custou, fez ha muito a sua epoca.

Dantes não era licito duvidar d'aquilo que se via em letra redonda; hoje é o bastante para que se não deva acreditar. — O abuso que se tem feito da imprensa levou-a a este justo descredito. — Mas nós vamos tratar da aposentação dessa velha estonteáda que não faz senão asneiras, deixando em sua substituição o «Alvorecer» que trará, comsigo á luz clara do dia, coisas modernissimas e nunca usadas pela carunchosa imprensa, que hoje passa desta para melhor. Requiesçat in pace!

—O «Alvorecer» será um jornal trimensal e não diario, porque nada temos lucrado com escriptos acelerados, antes pelo contrario.

Senão vejamos:

Se os nossos ministros, da fazenda por exemplo tivessem de fazer as suas leis trimensais, ainda hoje estariam de volta com a de 27 de abril de 1882 que mandou adicionar 6 % a todas as contribuições.

Ora se ele ainda hoje estivesse com esta, de certo estariamos livres de tantos adicionais que se tem seguido.

Seria isto mais que suficiente para combatermos as praxes da velha imprensa e justificarmos o aparecimento *trimensal* do «Alvorecer» continuando a protestar contra o velho sistema que hoje se finda.

No entanto, teremos mui especialmente em vista a defeza da nossa linda terra, do nosso concelho e dos nossos patricios, sem distinção de côres politicas, sempre que de nós careçam, porque de todos somos amigos.

E para não haver o mais pequenino vislumbre de milindre e ofensa a pessoa alguma, nós cá estamos para dirigir, criteriosamente, esta nova engrenagem—consoante a nossa insignificancia.

Antonio Pêga.

:: PLATONISMOS ::

ADEUS

Meu amor:

Soube hontem que ias casar-te. Soube-o quando ia pedir ao Senhor por ti, por mim, pelo nosso amor. E não tive o maior vislumbre de odiar-te e perdoei-te com aquele perdão, generoso e imenso, com que se perdoam os grandes crimes!

Eu não tive um grito de ciume, tão grande é o meu amor, a minha ancia de te ver feliz.

Tens rasão, deves abandonar-me; tu não podias amar-me.

Acreditei que me amavas, mas isso foi um sonho feliz que se desfez, foi alucinação que passou.

Querer-te mal!? Não posso.

¿Não foste tu o autor da felicidade, a única, que eu tive neste mundo?

Como esquece-la? Impossivel.

Não, não te quero mal, não t'o quererei nunca, até ao dia em que, vendo-te feliz, a vida me fuja no meio de uma golfada de sangue...

Adeus.

M. C.

CRONICA ALEGRE

UM IDILIO...

Tenho defronte da minha secretaria de trabalho uma gaiola com um canario, que obsequiosamente me foi oferecido pelo meu dilecta amigo José do Melo Coelho Cabral da distincta e nobilissima casa de Papisios.

O passarinho, que chegou em uma caixinha, foi transportado pela noite á sua nova residencia, uma elegante gaiola que o esperava, no centro da minha varanda, onde ficou comodamente instalado.

O meu gato, Dique, que a essa hora se encontrava gozando as dilicias de um fogo brando da velha escalfeta da casa, não presentiu a manobra da mudança, nem de leve suspeitou que na casa havia mais um vivente, apetitoso manjar que lhe poderia facilmente adoçar as agruras dos seus desejos, oferecendo-lhe a pança para sepultura.

Instantes depois, o dique, que, como digo se econtrava diliciado com o calor da braza, sentiu um leve ruido, quasi imperceptivel, que partia da vivenda do canario e acto continuo levantou bruscamente a cabeça e no meio de profundo silencio partiu a informar-se do acontecido. Parou, aplicou o ouvido, olhou em redor com os olhos muito abertos. Mas o estranho ruido desapareceu. Decididamente enganara se. Espreguiçou-se e voltou novamente ao seu conchego.

Não eram, porem, passados dez minutos, quando novo ruido se fez ouvir.

Tomado de espanto, desvairado, repara, certifica-se firme e sereno e com uma precisão matematica, salta como um gamo em direção á gafola, sem que possa atingir a preza. Recua, e perfeitamente senhor de si, visando, novamente, com cuidado o apetitoso hospede, forma novo assalto. E o passarito á altitude de tres metros do chão ao domicilio, recebe o inimigo com um doce gorgeio de amor.

A manhã vinha clareando mansamente e o dique lá estava em atitude contemplativa a saudar o recemchegado de vespera, como que tomando gargarejos, cruzando meigos os seus olhares com os olhares doces e ternos do passarito, que se esvoaçava alegremente. E o dique, quasi com a cabeça deslocada do pescoço, pedia ao passarinho que voásse a seus braços, oferecendo-lhe como recompensa o seu amor lá dentro no salão da sua pansa. Mas o viventezinho não se deixou cair no laço, seduzido pelas artimanhas do dique, que eu considerava um cavalheiro digno.

Antonio Pêga.

O Carnaval na nossa terra

Lá passou o carnaval e apezar de aparecer envolto em chuviscos e umidades fulgou-se, dançou-se, riu-se, e gargalhou-se. No nosso formosissimo theatro efectuaram-se recitas seguidas de bailes de mascaras nos dias 15 e 17, sendo estas risonhas festas abrilhantadas por um sexteto da filarmonica 31 de Janeiro desta vila, sob a regencia do nosso amigo e patricio o eximio professor sr. A. Santos, que escreveu e compôz musicas especiaes para as duas reuniões, que muito agradaram em gosto e execução.

Os dois salões de baile estavam completamente á cunha, reinando grande enthusiasmo —No entanto, deram-se, por vezes, alguns episodios burlescos com travo ironico de uma chatez aflitiva de que é farto o nosso meio neste acto universal de desopilação. Porque o entrudo não é mais do que uma desopilação.

Mas vamos: nessas noitadas despejou-se toda a escala Zoologica cacarejando-se, piando-se, miando-se, guinchando-se e cabriolando-se como o nosso ascendente proximo — o macaco.

E nesse despejar, a humanidade para satisfazer os instinctos da carne, morde, belisca, apalpa, beija, céva-se e atola-se em todas as imundicies.

Mas que importava, o reinado é do principe Carnaval.

Tambem se efectuaram em 16 e 17 dois bailes carnavalescos no salão-bilhar do Catharino que, decorreram no meio de um enthusiasmo delirante, com toda a corréção, ordem e decencia, pelo que, cordialmente, felicitamos os seus promotores. O salão destes bailes, onde se reuniu a fina-flor da Mealhada, estava lindamente decorado com plantas e arbustos, sendo servido um delicioso e aromatico chá e sandovichs aos numerosos convivas que d'ali retiraram com saudade inapagavel d'aquelas horas de enthiusasmo febril, vivo e espontaneo.

Pelas ruas, certamente, devido ao máu tempo, uma sensaboria atróz, apenas de quando em quando, aparecia o deus-bacho e seus descipulos vindos do reino do carvão de coke envoltos em poeira de farinha e farélos, sem piáda de especie alguma agradavel á vista e ouvido.

Nós tambem gostamos de animação, de nos rir e brincar, mas debaixo de formulas impreguadas de uma alta visão artistica e moral.

Quando essas formulas aparéçam acabará o Entrudo ou pelo menos será um pouco mais civilisado.

Antonio Pêga.

EXPEDIENTE

Pedimos a todas as pessoas a quem enviamos o nosso jornal, e que não nos queiram honrar com a sua assinatura, o favor de devolver logo o primeiro numero que recebe-rem para não causarem prejuizos ao serviço desta redacção.

Igualmente prevenimos os nossos assinantes que o pagamento será adeantado e quem não devolver o primeiro numero, é considerado como assinante para todos os efeitos legais.

* *

Ao mesmo tempo avisamos os nossos essinantes que este jornal passará para o proximo numero a denominar-se «Mealhadense».

A Redacção

O NOSSO INTUITO

O motivo que nos levou a fundar este jornal, embora pareça mau intuito, foi sómente a vontade unanime de pugnar por este concelho, lembrar serviços esquecidos, insistir por melhoramentos locais, emfim, de velar por tudo que seja util e necessario fazer-se e não para nos metermos em tricas politicas, nem ferirmos ninguem sem motivo justificado.

Não será a nossa fragil pena, pouco treinosa nesta questão de jornais, que fará surgir uma aurora de luz e de vivificante gloria para esta terra, mas no entanto propomo-nos a trabalhar, combater, com todo o denodo, em prol da terra bemdita onde nascemos. E' este o nosso fim, e é portanto hoje que, um grupo de rapases cheios de vida apresentam aos carissimos leitores este modesto jornal, não como o produto d'altas mentalidades, mas sim como um trabalho corriqueiro dumas obscuridades que somos.

E nesta ordem de ideias, que por muitos teem sido louvados, vamos pelejar unica e exclusivamente pelo nosso concelho. Noutros tempos teve esta terra um grande protetor que lhe legou enumeros melhoramentos, o qual se chamou dr. Costa Simões, cuja memoria nos aparecerá iternamente involta na penumbra das mais intimas recordações, aureolada da mais viva saudade.

Mais tarde dr. Luiz Navega seguiu seus exemplos, dotando-nos com outros melhoramentos, recebendo em troca os apupos e vexames dos que nada valem.

E se por acaso nós, que somos uma pleiade de rapazes quasi imberbes, podessemos, duma só vez, levar este concelho ao auge do progresso, o que éra vontade nossa, os mesmos espiritos tacanhos, que sempre tem combatido os homens de bem, se levantariam, cegos talvez pela correição do retrocesso, para derrubarem a obra que todos julgavam util e grandiosa. Essas creaturas devem regenerarem-se, conterem a sua maledicencia, e deixarem trabalhar quem tem boa vontade. E', pois, o que pedimos a todos, bem como a camaradagem dos que tem boa iniciativa, para assim nos levantarmos dos atoleiros em que a maldita politicalha nos arremessou. Devemos esquecer ódios, as afrontas que se manifestaram, os impulsos das vinganças que se teceram, para sómente, dum grito unisono, dizermos bem alto:—até que emfim, reina a união neste concelho!...

E assim devemos labutar juntos, para bem de nós todos.

A'vante, pois!...

ESCRINIO DA MODA

No passado dia 15, efectuou-se nesta vila o consorcio da sr.ª D. Isaura Diniz Pereira, filha do conceituado negociante e proprietario sr. Joaquim Diniz Pereira, com o sr. José Alves da Cunha, de Mogofores.

Ambos gosam de gerais simpatias e por isso na «corbeille» da noiva viam-se inumeras prendas de valor.

A seus pais enviamos as nossas felicitações e aos noivos desejamos-lhe uma perpetua e feliz lua de mel.

Esteve entre nós o nosso amigo sr. Eugenio Abreu Araujo Malheiro, um digno chefe da Repartição de Finanças, de Oliveira do Bairro.

Tem estado bastante doente a esposa e gentil filha do nosso amigo sr. Guilherme Inacio da Costa Batista.

Desejamos-lhe completo e rapido restabelecimento.

Estiveram nesta vila pelo Carnaval de visita á menina Gracinda Dias dos Santos as briosas e inteligentes alunas do Liceu Feminino de Coimbra as excelentissimas senhoras D. Maria do Ceu Duarte Geral e D. Felismina Bonito.

Que levassem imensas saudades dos bailes «chics» que aqui se realisaram é o que veentemente aspiramos, porque assim vamos alimentando a esperança de cá virem para a «micareme».

Fez anos no passado dia 23, o nosso conterraneo Antonio Pega Rosa, oferecendo nesse dia, uma lauta ceia aos seus amigos, onde assistiram, tambem o nosso Director, Redator principal e editor, Joaquim Andrade e outros.

Aquele nosso amigo os nossos mais cordeais parabens.

PERFIS

E' gentil!!...
Velho tipo de galanteador, perdido pelo belo sexo, emfim um autentico — D. Juan!...
A's vezes sismatico, absorto, em extases de puro e idilico amor vêmo-lo contemplando donairoso, esbelto— perfeito D. Ramon de Capuchela—a estrela **d'Alva!**
Usa lunetas para assim lançar no imo do coração das mulheres um certo estonteamento hipnotico e langorôso...
... Passeando sobre o tapete de tama das ruas da Mealhada a sua cabeça já semi encanecida ora se ergue olimpica, conquistadora, perscrutando, idealisando uma aventura **d'amour,** *ou pensativamente se fixa no chão que pisa abstratamente...*
A tocar guitarra è um mimo..., e a cantar!! isso nem se fala!!...
E' amante e perito na arte de Talma.
O sol das regiões africanas já lhe queimou as faces e rebrilhou nos dourados da sua charmante farda...
... Ainda hoje relembrando esse tempo d'ordens...
...Ele—nos bailes ajardinados com o matiz da formosura das damas lindas, comanda polkas, valsas, etc, com mestria e proficiencia...

Aqui perto, Fevereiro, 920.

Lucile

VIDA AGRICOLA

EUCALIPTOS

O maior numero das especies desta arvore australiana dá-se bem no clima de Portugal.

A especie preferida aqui, é o *eucalipto globulos*, pelo seu crescimento rapido (três vezes mais que o pinheiro).

O *eucalipto* é pouco exigente sobre a qualidade do terreno, mas em terrenos fundos crescem com maior rapidez do que em terrenos secos.

E' muito importante fazer uma bôa cóva, na ocasião da plantação, remechendo e arejando bem a terra para que não encontrem suas raizes obstaculo ao seu crescimento enquanto a arvore for nova.

O cérne da madeira do *eucalipto globulos* é muito forte e substitue por isso bemo carvalho e castanho na construção de predios e não é atacado pelo bicho (caruncho).

E'sta arvore dá boa madeira para aduelas de vasilhas para vinho azeite etc.

E' necessario para este fim escolher de preferencia aquela que tenha veia direita, esteja o mais possivel livre, de nós e empregar o cérne da madeira.

O *eucalipto* tambem pode ser empregado para lanças de trens e carroças de transporte com excelente resultado, por ser muito forte e elastica. E' boa tambem para raios e pinas de rodas se for do bom cérne e estiver bem sêca.

E' cá já muito usada para cavos de pás e picaretas, para tamancos e decerto terá muitas outras aplicações quando as suas qualidades sejam melhor conhecidas.

Os *eucaliptos* semeiam-se em *Setembro* e na *primavera* em viveiros ou caixotes, transplantando-se, quando ainda muito novos, para vasos; e apenas atinjam 70 a 80 centimetros d'altura, colocam-se em logar definitivo, porque, deixando-os muito tempo no vasò, as suas raizes enovelam-se, forma ndo um nó impenetravel, que dá o resultado da arvore ficar sempre raquitica, quando por falta d'atenção se disponha a planta com as raizes naquele estado. A distancia a guardar entre cada pé, no logar defenitivo, é de 4 a 5 metros.

O *eucalipto globulos*, que é o que mais se cultiva no nosso paiz, desenvolve-se mal nos terrenos calcarios.

De todcsos produtos novos, que o novo mundo australiano deu á velha Europa é este aquele que na nossa opinião é o mais precioso. Basta dique para dar as dimensões dum pinheiro de 30 anos, o *eucalipto* não precisa que ter ter mais que 10 anos.

A administração dos caminhos de ferro do Estado publicava em 1910 um anuncio em que declarava que recebia propostas para furnecimentos de travessas de pinho e em *eucalipto* pagando estas a 589 e aquelas a 400. Hoje valem muitissimo mais, como é do conhecimento de todos, em virtude de haverem subido enormemente todos os produtos.

O pinheiro, para dar travessas para o caminho de ferro, precisa, no melhor dos casos, de quarenta anos para cima e em *eucalipto* ao cabo de 20 anos, fornece os do mesmo modo e em maior numero por arvore; Os *eucaliptos* pertencem á *Familia das Mystaceas.* São originarios, como disse, da Australia, onde se conhecem 510 especies diversas.

Foram introduzidos na Europa no começo do seculo passado, mas só se generalizaram a partir de 1856, quando vieram para França as primeiras sementes.

A rapidez do crescimento, o cheiro balsamico da folhagem, o valor da madeira e as propriedades febrifugas dos *eucaliptos* tem produzido a sua propagação, utilissima e bem fazeja. O desenvolvimendas raizes dos *eucaliptos* e o rapido crescimento destas preciosas arvores, fazem com que tenham um enorme poder, que bastam alguns pés, para dessecarem um pantano; conhecem-se casos em que poços muito fundos teem secado pela ação de alguns *eucaliptos* plantados a alguns metros de distancia. Esta notavel absorção e exalação de vapores de agua, impregnadas de essencias aromaticas, produzem maravilhos efeitos salutares nos lugares sujeitos a febres palustres.

As cascas fibrosas dos *eucaliptos* podem servir á fabricação do papel.

Atirem-se pois aos *eucaliptos* semeando e plantando que eu vou fazendo o mesmo.

M. B.

Aos nossos assinantes

Por se ter dado um desastre na Tipografia onde o «Alvorecer» é composto, do qual resultou o empastelamento da 4.ª pagina e parte da 3.ª, não podemos publicar os anuncios que tinhamos, e bem assim este jornal teve de sair com um dia de atraso.

Que os nossos assinantes e anunciantes nos desculpem.

De Fóra do Paiz

Condecoração

A princesa rial da Inglaterra, Alice Maria Vitoria, foi condecorada com a grã-cruz de Cristo, em testemunho de reconhecimento pelos relevantes serviços que prestou, com a maior dedicação, aos militares portugueses que durante a guerra se encontravam naquele país.

Os problemas da reconstrução do mundo

O senador France apresentou uma moção no Senado declarando o estado da paz entre os Estados Unidos e a Alemanha, e propôs a convocação de uma conferencia internacional para resolver os problemas de reconstrução do mundo. O presidente Wilson encarregar-se-ia de pedir a todas as nações que mandassem três delegados á conferencia por ele convocada. Para os gastos desta conferencia votar-se-ha a soma de 3 milhões de libras esterlinas. A conferencia reunir-se-ha em Novembro do corrente ano, e um comité de três pessoas, presidido pelo ministro do Interior, ocupar-se-ha dos trabalhos preparatorios. Os convites, assinados pelo presidente Wilson, serão expedidos no mez de Maio.

A Lei de Desastres de Trabalho na Pratica

Sabe V. Ex.ª os prejuizos a que está exposto, se não fizer desde já o seguro de todo o seu pessoal industrial, comercial, agricola ou domestico?

1.º EXEMPLO:

Suponhamos ao seu serviço um operario ou empregado de 27 anos de idade, incapacitado permanente e absolutamente para o trabalho por desastre, que inclusivamente lhe pode ocorrer na via pública quando precisamente em serviço de V. Ex.ª

Estará então esse empregado ou operario ao abrigo da alinea a) do artigo 10.º do Decreto com força de lei de 10 de Maio, de 1919, isto é, V. Ex.ª ficará obrigado a pagar-lhe, enquanto ele for vivo dois terços do salario que ele auferia. Não será exagerado supôr um salario diario de 2$00, ele terá direito á pensão anual de **473$30 a cargo de V. Ex.ª**

Havendo nos V. Ex.ª confiado o seguro do seu pessoal, ao abrigo da apolice, fica a nosso cargo a pensão de que V. Ex.ª seria responsavel.

Mas, se o seguro não houver sido feito, pelo artigo 32.º da lei referida, terá então V. Ex.ª de **depositar** na Tesouraria do Instituto de Seguros sociaes Obrigatorios a reserva correspondente á pensão de que pelo desastre ocorrido V. Ex.ª se tornou devedor, a qual para o caso em questão, tendo em conta a edade e salario da victima, se eleva a **8.408$00**, ou de garantir essa pensão por **hypoteca**, **fiança** ou **caução** desse valor.

2.º EXEMPLO

O operario ou empregado em questão morreu afinal em consequencia de um desastre de trabalho, deixando viuva de 25 anos, um filho de 8, outro de 6 e uma filha de 2 anos.

Seriam aplicaveis as alineas a) e c), § 2 do artigo 9.º e artigo 25.º do mesmo Decreto, isto é haveria a cargo de V. Ex.ª uma pensão anual de **142$00** para a sua viuva e outra de **248$50** para os filhos e filha; aqueles até á idade de 14 e esta até aos 16 anos. Uma pensão total de **390$50** a garantir igualmente por V. Ex.ª, no caso de não ter seguro, por **deposito**, **hypotheca**, ou **caução** de **4.483$00.**

Isto alem das multas impostas sobre patrões desobedientes e reincidentes no cumprimento da lei, e de todos os gastos de assistencia clinica, medicamentos e funeral, a cargo dos patrões, igualmente pelos artigos 8.º (§ unico), e 17.º e 20.º da mesma lei.

Repetimos: feito o seguro do seu pessoal em todas as profissões no

Consorcio geral de seguros

todas as suas responsabilidades legais ficarão transferidas para as Companhias consorciadas, as quais solidariamente responderão por todos estes encargos.